
SUMÁRIO

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA	11
AGRADECIMENTOS	15
INTRODUÇÃO	17
I. DOS <i>ANNÉES FOLLES</i> À <i>DRÔLE DE GUERRE</i>	27
A Era dos Cem Mil	31
As Consequências da Guerra de 1914-1918.....	36
A Librairie Hachette e a Opção por Sociedade Anônima.....	40
A Corrida aos Prêmios Literários ou a Feira na Praça.....	47
A Pré-história do Livro de Bolso.....	51
O Triunfo da Distribuidora	56
II. A GUERRA E OS COMPROMETIMENTOS DA EDIÇÃO FRANCESA	63
As Instituições: Cercle de la Librairie e Sindicato dos Editores.....	65
Bernard Grasset e a Reorganização da Edição Francesa.....	70
A Primeira Lista “Otto” e a Convenção de Censura.....	74
A Colaboração pela Mente	80
A Assinatura da Convenção de Censura	85
O Comitê de Organização do Livro	91
III. A RENOVAÇÃO DA EDIÇÃO DURANTE A GUERRA	101
A Distribuidora Hachette e a Guerra	103

A Questão do Papel, Nova Arma dos Tempos de Guerra.....	110
Le Rocher de Mônaco	118
As Éditions du Rocher	124
Robert Laffont e a Edição Comercial	130
IV. OS SONHOS DESFEITOS DOS EDITORES DA NOITE.....	139
As Lutas Internas do Sindicato dos Editores	141
Edmond Charlot e a Luta pelo Renascimento do Livro Francês	146
As Éditions de Minuit nos Tempos da Luz	151
As Éditions du Seuil na Libertação	155
As Manobras da Edição Estabelecida na Libertação	163
Do Lado dos Editores Populares	168
V. O ATAQUE FRACASSADO CONTRA O “POLVO VERDE” E O NOVO IMPULSO DA LIBRAIRIE HACHETTE NA LIBERTAÇÃO	177
Bernard Grasset e Robert Denoël, a Má Consciência da Edição Francesa	179
A Distribuidora Hachette no Fim da Guerra.....	185
A Distribuidora Hachette na Libertação.....	189
A Guerra das Distribuidoras	194
O Nascimento da NMPP	201
A Retomada da LGF e da Coleção “Pourpre”	210
VI. A EDIÇÃO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1950.....	217
O SNE e as Batalhas do Livro no Pós-guerra.....	219
A Feira na Praça, Segundo Modo.....	226
Os Verdadeiros Intermediários da Cultura.....	232
Os Editores Parisienses sob o Prisma das Pesquisas da Imprensa.....	238
PUF, René Julliard e Robert Laffont, ou a Dificuldade de Formar Grupo	245
Do Lado dos Marginais, a “Bibliofilia” do Pós-guerra	249
Os Nichos da Extrema Direita.....	253
VII. A V REPÚBLICA E SUAS REFORMAS ESTRUTURAIS: UM PARTO DIFÍCIL	257
Os Editores e a Questão do Engajamento.....	259
O Livro, Este Fermento.....	265
A Librairie Hachette e o Poder Gaullista	269
O Tempo das Concentrações.....	275
As Éditions Grasset-Fasquelle e “Le Livre de Poche”	280
Da Librairie Plon às Presses de la Cité, o Nascimento de um Novo Grande	286
O SNE e a Adaptação à Modernidade.....	292

VIII. A CRISE DE 1968 E A VIRADA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS ...	297
A Ecloração das Coleções de Ciências Sociais	300
Os Lugares do Poder na Edição	305
Maio de 68 e o Novo Engajamento dos Editores de Esquerda.....	310
As Editoras Champ Libre e Le Sagittaire.....	314
A Renovação da Edição nos Anos 1960-1970	319
A Literatura para a Juventude, uma das Vias da Mudança	323
O Sindicato Nacional da Edição e Maio de 68.....	327
IX. A DÉCADA DE 1980 OU O TEMPO DAS CONCENTRAÇÕES.....	333
A Librairie Hachette e as Sereias da Modernidade.....	335
O Raide de Jean-Luc Lagardère sobre a Librairie Hachette	339
Rumo à Constituição do Groupe de la Cité.....	343
A Constituição Abortada de um Terceiro Grupo Editorial	348
Um Grupo Ideológico, Média-Participations.....	353
Formar Grupo: Uma Necessidade Vital, Inclusive para os Independentes.....	358
Alain Moreau, La Pensée Universelle, Bernard Fixot e Michel Lafon na Época da Comunicação Audiovisual.....	366
X. A ERA DOS GRUPOS DE COMUNICAÇÃO MUNDIAIS	371
Do Groupe de la Cité a Vivendi Universal Publishing.....	372
O Desmoronamento de Vivendi Universal e o Nascimento de Editis	377
Hachette Livre e Sua Ambição Mundial	383
A Fragmentação do “Grupo dos Quatro”	388
O Aumento do Poder dos Novos Editores de Médio Porte	395
A Evolução da Venda de Livros.....	401
CONCLUSÃO.....	407
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	415
ÍNDICE REMISSIVO	431